


1894

João Franco



Não é já com ficções constitucionais que o País vai. O País conhece-nos a todos! Conhece-nos a todos, sabe o que cada um de nós exerce, o que cada um de nós ganha. O País sabe bem que a oposição progressista é uma oposição bifronte
(João Franco)

Oliveira Martins era um pessimista; o mesmo é dizer que português. O português é constitucionalmente pessimista; ele próprio o repete
(Miguel de Unamuno)

A experiência autoritária de Hintze e concentração monárquica contra a coligação liberal

● **Reaportuguesar Portugal** – No ano da morte de Oliveira Martins (23 de Agosto), destaca-se o lançamento do movimento neo-garrettista, com *Palavras Loucas*, de Alberto de Oliveira, bem acompanhado pelo magistério de Teófilo Braga, com *A Pátria Portuguesa. O Território e a Raça*. O movimento que visa *reaportuguesar Portugal*, conforme as palavras de Eça de Queiroz. Assume a necessidade de uma ideologia nacionalista, defensora da tradição municipalista e regionalista a fim de despertar a vida local, para que a nação não seja um corpo adormecido e inerte, nomeadamente através da procura do folclore. Entretanto, surge um *Centro Católico*, proposto pelo bispo de Coimbra, Bastos Pina e Quirino de Jesus, com o apoio do directório do jornal *Correio Nacional*, fundado em 1893, e ao qual pertencem Barros Gomes, Jerónimo Pimentel, Jacinto Cândido, Casal Ribeiro e marquês de Pombal.

● **A procura do terceiro império** – Comemora-se o V Centenário do Infante D. Henrique e surge a primeira fábrica de cimento em Alhandra, enquanto se realiza o primeiro Congresso Cooperativista (Janeiro), se funda a Confederação Nacional das Associações de Classe (Julho), se estabelecem os Sindicatos Patronais Agrícolas (Julho) e Quirino Avelino de Jesus lança a revista *Portugal em África*, defensora do lançamento do *terceiro império*. Em Setembro, com efeito, agrava-se a rebelião em Moçambique, num tempo de guerra sino-japonesa.

● **O rotativismo entra em crise**, dado que os partidos monárquicos se configuram cada vez como autênticas patrulhas, como acontecia no seio da própria oposição monárquica, com Mariano de Carvalho a atacar o líder progressista, José Luciano. Os republicanos também estão divididos, sendo de



destacar os ataques do jornalista Homem Christo. De um lado, os chamados radicais, como Basílio Teles, Alves da Veiga e João Chagas. Do outro, os chamados conservadores, como Eduardo Abreu, Sampaio Bruno²⁷ e Gomes da Silva. Cresce, sobretudo, o número dos indiferentes e prenuncia-se a decadência do regime.

● *Ou vamos para casa; ou vamos para a república; ou para o miguelismo* (palavras

do cacique progressista Oliveira Monteiro, em Janeiro).

● *Se não formos um partido monárquico, seremos um partido republicano* (Albano de Melo, progressista, em Janeiro).

● **As eleições são adiadas sine die** e surgem decretos dissolvendo a Associação Comercial de Lisboa, a Associação Industrial e a Associação de Lojistas (31 de Janeiro).

● **Forças vivas contra o governo** Manifestações das associações comercial, de lojistas e industrial de Lisboa contra a política fiscal do governo. Anunciado comício para o dia 29 de Janeiro de 1894, é proibido. O governo dissolvera as instituições. Imediatos protestos dos progressistas, pela voz de José Luciano e apresentação de petição ao rei, o qual declara que *o governo se justificaria de tudo no parlamento*. Carlos Lobo de Ávila cria a Câmara do Comércio e Indústria. Oliveira Martins está gravemente doente (12 de Fevereiro).

Regeneradores
(Concentração monárquica)

Prog. 11	169 dep.	
Rep. 2		

● **Eleição nº 34** (15 e 30 de Abril). Num universo de 986 233 eleitores, vitória dos governamentais regeneradores que se assumem como *concentração monárquica*, sem Bernardino Machado e sem Augusto Fuschini, mas com João Franco e Carlos Lobo d'Ávila.

● 11 deputados progressistas e 2 deputados republicanos (Eduardo de Abreu e Gomes da Silva).

● Caciques progressistas de Lisboa apoiam os republicanos.

● Nos Açores, uma lista patrocinada pela *Comissão Autonomista* apresenta-se ao sufrágio, com o apoio do Partido Progressista. Entre os candidatos eleitos, Montalverne de Sequeira, Francisco Pereira Lopes de Bettencourt Ataíde e Duarte Andrade Albuquerque Bettencourt.

Da esquerda

Coligação Liberal

● Nome dado à junção de progressistas e republicanos, decidida na redacção do *Correio da Noite* em 3 de Dezembro de 1894, depois do governo de Hintze Ribeiro ter entrado, mais uma vez, em ditadura. Já antes, em Julho, as mesmas forças tinham ensaiado a criação do que começou por chamar-se *União Liberal*.

● A coligação promove imediatamente grandes comícios unitários de protesto, presididos em Lisboa por José Maria Alpoim e no Porto pelo conde de Samodães.

Progressistas

● 1894 é considerado o *ano de tosquia dos progressistas*.
● Em Dezembro desse ano constituem, com os republicanos, a Coligação Liberal.

Republicanos

● Dois deputados por Lisboa: Eduardo de Abreu e Gomes da Silva.
● O comerciante José Pinheiro de Melo (1842-1929) e o prior da Lapa, caciques progressistas de Lisboa, apoiam os republicanos.
● Há fortes divisões republicanas em 1894, sendo de destacar os ataques do jornalista Homem Christo. De um lado, estão os chamados radicais, como Basílio Teles, Alves da Veiga e João Chagas. Do outro, os chamados conservadores, como Eduardo Abreu, Sampaio Bruno e Gomes da Silva.

Carbonária

Para a direita

Regeneradores

● Ditos Concentração Monárquica.

● Governo de Hintze desde 22 de Fevereiro de 1893.

● Eleições organizadas pelo ministro João Franco.

● Em Lisboa têm o apoio do Conde do Restelo, ex-progressista.

●Em 1895, Artur Duarte da Luz de Almeida constitui a Maçonaria Académica.

●**Rei anticonstitucional** – *A Constituição está suspensa, a soberania nacional foi atacada nos seus foros e nas suas franquias mais valiosas, os direitos do povo foram ofendidos e conspurcados, o regime representativo foi suprimido, sob a responsabilidade do Rei, que, faltando aos seu juramento, se colocou for a da Constituição unicamente porque à sua vontade aprovou fazê-lo, porque assim lhe pareceu melhor, segundo declarou, para os altos interesses da Nação* (jornal *Correio da Tarde*, de 27 de Maio).

●**Anarquistas**. Em Junho o jornal *A Propaganda* emite os chamados princípios comuns aos anarquistas portugueses: abolição da propriedade individual, do Estado e de toda a autoridade e expropriação da riqueza e do poder, por meio da revolução social, surgindo pactos livremente feitos para a produção e para o consumo.

●**Morre Oliveira Martins**, então 49 anos (24 de Agosto).

●**Remodelação** – Em 1 de Setembro: Lobo de Ávila substitui Frederico Arouca nos estrangeiros

●**Defesa militar do Império** – Os alemães ocupam Quionga no norte de Moçambique (2 de Julho). Parte para Moçambique uma expedição militar, comandada por Joaquim Mouzinho de Albuquerque (1855-1902). Tinham chegado notícias da revolta de Gungunhana (15 de Setembro), principalmente com o ataque à própria cidade de Lourenço Marques de vários chefes vassallos daquele imperador dos vátuas, em revolta contra o imposto de cubata, já quando António Enes estava a caminho de Lisboa. Campanha anglo-germânica contra Portugal. Jornal *Morning Post* propõe que Portugal ceda o norte de Moçambique à Alemanha e o Sul à Inglaterra, porque *mantém muito dificilmente a ordem nas regiões africanas* (20 de Setembro). Na mesma senda, os jornais de Berlim falam abertamente na necessidade dos portugueses cederem os respectivos interesses africanos aos alemães. António Enes, nomeado comissário régio em 3 de Novembro, parte para Moçambique, via canal de Suez, acompanhado pelo capitão de engenharia Alfredo Freire de Andrade e pelo

primeiro-tenente de artilharia Henrique de Paiva Couceiro (8 de Dezembro).

●**Governo entra em ditadura** (28 de Novembro). São encerradas as Cortes e deixa de haver parlamento até Janeiro de 1895. Situação semelhante apenas ocorrera em 1847. Por ocasião da reabertura das Cortes no dia 1 de Outubro, o ministro João Franco reconheceu que *não é já com ficções constitucionais que o país vai*.

●**Agressividade oposicionista** – Constitui-se uma união entre progressistas e republicanos, enquanto as oposições reúnem-se na redacção do *Correio da Noite*, formando a *Coligação Liberal*, pela junção de progressistas e republicanos (3 de Dezembro). No dia 5 os coligados emitem manifesto: *Homens Liberais de todas as bandeiras, unamo-nos! Um por todos, todos por um!* A partir de então, desencadeiam-se importantes comícios anti-governamentais. A velha Liga Liberal renasce e trata de promover várias conferências. Numa delas, Bernardino Machado é explícito, apelando à *guerra ao banditismo político*. Num comício do Campo Pequeno (9 de Dezembro), José Maria de Alpoim proclama que *a pátria está em perigo*. No Porto, o conde de Samodães também preside a comício de protesto no teatro do Príncipe Real, no dia 16, onde José de Alpoim pede *que se hasteie para todos uma única bandeira, a bandeira da Democracia, bandeira que não se confunda com o estandarte real, que seja a bandeira da pátria*. O jornal progressista *Soberania do Povo* chega a proclamar que *a monarquia está morta*.

●**Reforma da instrução** primária e da instrução secundária (22 de Dezembro). Os liceus passam a ter um curso geral de cinco anos e um curso complementar de dois anos.

●**Viva o rei!** *No meio da corrupção de acordos, ele (o rei) é a única entidade política que soube manter-se alheia a eles* (Bernardino Machado, em 26 de Dezembro).

☞ Chagas, João (*Correspondência*, I): 25; Ferrão, Almeida: 156, 162; Gallis, Alfredo (I): 521, 522, 523, 527-531, 544, 545, 557, 574, 575, 582, 583, 584, 585; Oliveira, Lopes: 143, 146, 147, 148, 150, 152, 160; Paixão, Braga (II, 1968): 185 ss.; Rego, Silva (1966): 314 ss.; Santos, António Ribeiro dos: 213; Serrão, J. Veríssimo (X): 59, 60, 63, 64, 65.